

Interdisciplinariedade no ensino de Química: significados, obstáculos e práticas

Rejane Maria Ghisolfi da Silva^{1*} (PQ) Juliene Leonel de Almeida Mendonça²
(PG) rejanem@ced.ufsc.br

1. Departamento de Metodologia de Ensino, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

2. Programa de Pós-Graduação em Química, Instituto de Química, Universidade Federal de Uberlândia

Palavras Chave: Interdisciplinariedade, Química, professores

Introdução

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio a *interdisciplinaridade* tem sido apontada como uma das formas de transpor as fronteiras postas pela *compartimentalização/disciplinarização* do conhecimento e das limitações que elas acarretam¹. Para isso é sugerida uma abordagem relacional com “interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência”¹. Todavia, trabalhar numa perspectiva interdisciplinar não é uma tarefa fácil. E, embora se tenha discutido muito sobre o tema, ainda, prevalece em muitas escolas o tratamento disciplinar e linear dos conteúdos. Talvez esta situação prevaleça nas situações de ensino por não se ter a clareza do que significa interdisciplinariedade, pois, ainda, não se tem um sentido epistemológico único e estável^{2,3}. Sendo assim o termo pode apresentar diferentes significações, bem como, o seu papel pode ser entendido de diversas maneiras. Considerando que os professores são os protagonistas na concretização das propostas curriculares e que as mudanças devem “se originar dos próprios educadores e não do exterior”⁴, propusemo-nos a investigar como os professores de Química de uma cidade do triângulo mineiro concebem o conceito de interdisciplinariedade, de que forma desenvolvem um trabalho interdisciplinar e quais são as dificuldades que possuem para a realização dessa prática na escola. A técnica para busca de dados foi a entrevista semiestruturada.

Resultados e Discussão

As propostas atuais para o ensino de Química preconizam um ensino interdisciplinar apontando que existem limites frágeis e indefinidos entre as disciplinas. Tais características sugerem facilidades de diálogo e interação entre as mesmas. Na perspectiva, dos professores investigados, interdisciplinaridade assume diferentes significados e/ou sentidos. Os depoimentos sugerem interdisciplinaridade como uma forma de articular diferentes disciplinas; exploração de situações de

vivência dos alunos; contextualização; base comum de conhecimentos que servem a todas as disciplinas.

Alguns dos professores propõem como atividades interdisciplinares o desenvolvimento de ensino por projetos. Todavia, isso acontece esporadicamente, pois sobrevalorizam o conteúdo, ou seja, o passar o “ponto”. A supervalorização do conteúdo pode conduzir um processo de ensino aprendizagem em que são desconsideradas as diferentes formas de elaboração cognitiva dos alunos, além da diversidade cultural e das situações de vivência dos mesmos. Os professores apontaram algumas dificuldades para a realização de uma proposta de ensino interdisciplinar, entre elas, podemos citar: número de aulas insuficiente; dificuldades para realização de pesquisas; excesso de conteúdo curricular; falta de integração entre as áreas de ensino; falta espaço físico adequado e recursos materiais necessários para esta prática; tradicionalismo do ensino; salas de aula numerosas; alunos desinteressados. Ademais, os professores se sentem inseguros para realizar projetos dessa natureza, pois sentem medo de “administrar este tipo de atividade aparentemente tão desconectada de seu conteúdo achando que poderão perder a correlação da temática em questão e seu programa curricular”⁵. Dessa forma, é necessário investir na formação docente para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares.

Conclusões

As manifestações dos professores sugerem que a interdisciplinaridade preconizada nos documentos oficiais e nos textos pedagógicos se mantém por uma série de razões como uma meta a ser alcançada, como algo que precisa encontrar caminhos para que possa ser concretizada no contexto escolar.

Agradecimentos

¹ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: 1999.

² Japiassu, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1976.

³ http://www.unisc.br/universidade/eventos/edeq2006/resumos/painel2_DelPino_2310.doc

⁴ Morin, E. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

⁵ Nogueira, N. R. *Interdisciplinaridade aplicada*. 4. ed. São Paulo: Érica, 1998.